



Ata da 3ª Reunião Ordinária do Conselho Municipal de Meio Ambiente de Niterói (COMAN) em 30 de Junho de 2020. Realizada em plataforma virtual de videoconferência (Google Meets)

Pauta:

Segue abaixo a pauta da reunião:

- 1 - Leitura e aprovação da ata da última reunião
- 2 - Câmaras Técnicas
- 3 - Intervenções Sustentáveis na Laguna de Piratininga (Luciano Paez)
- 4 - Estação de Tratamento de Esgoto (ETE) de Cambinhas (Águas de Niterói)
- 5 - Assuntos Gerais.

Ata:

Estiveram presentes nessa reunião *online*: Gabriel Pacheco Mello Cunha (SMARHS); Deise Faria Nunes (UFF); Sonia Maria Rodrigues (NAI/FME); Henriette Guarnieri Tubbs (SMS); Gonzalo Cuevas (CCRON); Ricardo Portugal (CLIN); Liara William Gonçalves (SMC); Fátima Valeroso (SMU); Leandro Portugal (Câmara); Magnus Baptista de Souza (CDL).

O Secretário de Meio Ambiente e presidente do COMAN, Sr. Eurico Toledo esteve representado nesta reunião pelo Sr. Gabriel Mello Cunha, Subsecretário de Sustentabilidade da SMARHS e Secretário Executivo do Conselho Municipal de Meio Ambiente de Niterói (COMAN). A ausência do Secretário de Meio Ambiente foi justificada pela sobreposição de reuniões no calendário de ações da Secretaria Meio Ambiente Recursos Hídricos e Sustentabilidade (SMARHS).

A Reunião ocorreu através de plataforma *online*, devido às restrições sanitárias impostas pelos órgãos de saúde diante da pandemia por Covid-19, em 2ª chamada, quando o quórum mínimo necessário foi atingido. Registrou-se no livro de presença do COMAN o nome e a instituição dos conselheiros presentes.

No tópico leitura e aprovação da ata da última reunião, o Secretário Executivo Gabriel Mello Cunha, após informar a pauta da presente reunião, realizou a leitura da ata da 2ª Reunião Ordinária de 2020 e submeteu a mesma a plenário. A referida ata foi aprovada pelos conselheiros por unanimidade e sem ressalvas.

Em seguida, adentrando o tópico Câmaras Técnicas, passou-se a palavra para Raphael Braga,



engenheiro sanitarista da SMARHS e coordenador da Câmara Técnica de Saneamento Ambiental. Iniciando sua fala, disse que desde a última reunião do COMAN, não houve atualizações dos processos pertinentes a C.T. de Saneamento ambiental, e que, em virtude da pauta da presente já prever a fala de técnicos da Águas de de Niterói e de Luciano Paez, a referida C.T. optou por não trazer mais uma apresentação técnica para essa reunião.

O conselheiro Gonzalo Cuevas (CCRON) perguntou a respeito do andamento do plano de recursos hídricos da baía de Guanabara. O Coordenador comunicou que não fez o acompanhamento esse mês, mas informou que como a empresa Ampla ganhou a licitação, o plano de recursos hídricos da baía de Guanabara deve estar na fase de levantamento de dados e foi enviada para a câmara municipal. Também disse que é possível ter acesso a um relatório prévio através do site da SECONSER, que é a secretaria encarregada deste processo.

Após a resposta, o conselheiro Gonzalo Cuevas comunicou que no site não é possível acessar o relatório final e que percebeu algumas informações incorretas que ele espera que sejam corrigidas neste referido levantamento de dados. Raphael Braga, pediu ao conselheiro que formalizasse suas solicitações e as encaminhasse para a C.T. de Saneamento Ambiental para que assim, a C.T. possa comunicar a Ampla junto com SECONSER e posteriormente dar uma resposta na próxima reunião da Câmara Técnica de Saneamento Ambiental e na próxima reunião do COMAN.

O Conselheiro Gonzalo Cuevas ainda se manifestou quanto o desejo de que fosse marcada uma apresentação técnica para a próxima reunião do COMAN a respeito do plano municipal de recursos hídricos da baía de Guanabara, para que o conselho possa acompanhar com mais afinco o desenvolvimento deste processo. O engenheiro sanitarista Raphael Braga, concordou com a possibilidade de se agendar uma apresentação técnica e também informou que é possível solicitar a SECONSER que se fizessem atualizações no site com mais frequência ou até mesmo solicitar um relatório trimestral para ser apresentado no COMAN. Ademais, reiterou o pedido para que o Conselheiro formaliza-se suas solicitações.

Além disso, o conselheiro também explicitou o desejo de que fosse marcada uma reunião até o fim deste ano a respeito da política municipal de recurso hídricos, para que também seja dado ao Conselho do Meio Ambiente de Niterói a Possibilidade de acompanhar com mais proximidade. Nesse caso, justificou a importância de exercer o acompanhamento por conta do plano estar na fase de diagnóstico. O Secretário Executivo do Conselho, Gabriel Mello Cunha sugeriu ao conselheiro que encaminhe via ofício essas solicitações à C.T. de saneamento ambiental, para que possam ser objeto de



pauta da própria Câmara Técnica de Saneamento Ambiental.

Passou-se então a palavra para a Câmara Técnica de Educação Ambiental que esteve representada pelo Professor João Ricardo, membro do Núcleo de Ações Integradas (NAI) da Fundação Municipal de Educação (FME). Informou que foi realizada, após uma discussão na C.T de Educação Ambiental, uma conferência *online* a respeito das necessidades de se imaginar novas práticas educacionais para um mundo pós pandemia pensando-se mudanças curriculares, dando mais destaque à temática de saúde pública nas escolas. Disse ainda que a referida conferência contou com mais de 300 inscritos e destacou a importância dos profissionais de mídias e tecnologia da informação nessa nova realidade pela qual o mundo atravessa. Por último, mencionou um artigo publicado na Revista do Ambiente de Niterói (REVAN | Disponível em: <https://www.smarhs.niteroi.rj.gov.br/revan>) a respeito das ações do NAI/FME, sobretudo daquelas realizadas nas escolas municipais.

Seguindo a pauta, adentrou-se o tópico “Intervenções sustentáveis na Laguna de Piratininga”. Passou-se então a palavra a Luciano Paez, gestor das lagoas de Piratininga e Itaipu. Este comunicou que um dos motivos de sua vinda ao COMAN foi a grande mortandade de peixes que se iniciou a duas semanas atrás. Ressaltou que seria oportuno que ele, na qualidade de gestor das Lagoas viesse dar explicações sobre o que ocorre na laguna e, discutir diretrizes a serem adotadas.

Inicialmente destacou que a mortandade, infelizmente, trata-se de um fenômeno natural e que anualmente costuma-se verificar esse fenômeno. Dentre os diversos motivos para essa mortandade, apontou os seguintes: a matéria orgânica que entra diariamente na laguna; o fato da coluna d’água da laguna ser muito pequena; variações atmosféricas; e sobretudo por conta da obstrução do Túnel do Tibau.

A respeito desse último motivo, esclareceu-se que a obstrução do túnel se deu em abril de 2019 e, logo no mês seguinte, foi contratada uma empresa para realizar uma avaliação e um relatório prévio da situação do túnel. Posteriormente, a partir do relatório que foi entregue em julho iniciou-se a construção de um termo de referência que, por sua vez, serviu de base para a realização de uma cotação de preço, dimensionando o quanto seria gasto com essa desobstrução.

Com isso, realizou-se um edital, que chegou a ser encaminhado para a Procuradoria Geral do Município (PGM). Entretanto, quando o edital estava em vias de ser publicado, em outubro de 2019, O Instituto Estadual do Ambiente (INEA) informou que a competência para realizar a obra e, conseqüentemente, o edital caberia a eles, uma vez que o túnel foi uma construção estadual.

No entanto, a obra não foi realizada no tempo previsto, o que levou a Prefeitura de Niterói



realizar uma reunião com os gestores e solicitar a reativação do edital que havia sido feito anteriormente. Porém, a cotação de preço que havia sido feita, já tinha passado de seu prazo de validade (6 meses). Isso demandou uma nova cotação de preço, e, quando o edital reativado estava em vias de ser encaminhado pela PGM, em março, deflagrou-se a situação de pandemia onde adveio o decreto estadual que proibiu qualquer tipo de publicação de edital e realização de licitações. Posteriormente, com a flexibilização das medidas restritivas, pode-se publicar o edital e há a previsão do resultado ser divulgado no dia 10 de julho de 2020. Concluiu, dizendo que, após a desobstrução do túnel, serão facilitadas as trocas entre o mar e a laguna de piratininga, o que viria a melhorar a qualidade da laguna.

Em seguida, Luciano Paez continuou sua fala tratando das intervenções sustentáveis a serem realizadas na laguna de piratininga. Destacou que há um estudo, já em fase final de realização, pela empresa Hydrosience a respeito de todo o sistema lagunar de Niterói (Resultados preliminares do estudo estão disponíveis no seguinte link: <http://www.prosustentavel.niteroi.rj.gov.br/index.php/relatorios-tecnicos>). Disse que a referida empresa pediu um adiamento de prazo para a entrega e, além disso houve também o contratempo da pandemia e, por conta disso, o estudo ainda não está disponível para o público. Neste sentido, esclareceu ao conselheiro Gonzalo Cuevas que o estudo final ainda não foi divulgado, pois há, também, o interesse em se fazer uma audiência pública para apresentar o estudo à sociedade.

Informou que, em paralelo, está sendo realizado um chamamento público visando coletar propostas e métodos para a remoção do lodo da laguna de piratininga. Ressaltou que o edital está aberto até o dia 03/07 (três de julho) e que até o momento já houve bastantes respostas ao chamamento.

Além disso, destacou que o projeto “Se Liga” realizado em conjunto com o INEA e as águas de Niterói continua ativo realizando vistorias “de porta em porta” verificando se cada domicílio está ligado à rede coletora de esgoto. Falou inclusive que pode-se realizar uma apresentação no COMAN para informar a respeito dos resultados do referido projeto. Ainda mencionou a reforma e duplicação da estação de tratamento de esgoto de camboinhas como mais um exemplo dos avanços que se têm feito.

Concluiu sua fala destacando que é de extrema importância o foco que se dá ao saneamento básico e reiterou a relevância do plano de saneamento básico que vêm sendo desenvolvido. Porém, mesmo o saneamento sendo de vital importância para a qualidade de nossas águas, isso não significa



que deve-se esperar atingir o patamar de 100% de saneamento para realizar outras ações que podem ser feitas, inclusive com soluções baseadas na natureza, em prol da qualidade das águas. Como exemplo citou o Projeto do Parque Orla de Piratininga.

Após a fala o Conselheiro Gonzalo Cuevas indagou que, uma vez que as águas dos rios e lagoas da região não serem recomendadas para o contato humano, qual é o motivo do parque orla piratininga ter previsão para tantos esportes como canoagem e afins. Também, em relação a mortandade de peixes, o conselheiro destacou que não basta desobstruir o canal, pois os outros problemas citados como o esgoto irregular e o lodo acumulado tem um impacto muito profundo no ecossistema da lagoa. O conselheiro também manifestou o desejo de que Companhia de Limpeza de Niterói (CLIN) realizasse a remoção dos peixes mortos na lagoa com mais celeridade.

Em resposta, Luciano Paez disse concordar com o conselheiro sobre a relevância dos problemas destacados, ressaltou que há uma quantidade grande de demandas acumuladas ao longo dos anos e, que, mesmo com esse atraso a ser recuperado, Niterói está muito afrente de seus municípios vizinhos no que diz respeito ao saneamento. Ressaltou que, dentro da administração pública, é necessário se esperar por alguns prazos e pré requisitos, mesmo havendo o desejo de que as melhorias se dem com a maior presteza possível.

Seguindo a pauta, deu-se início ao tópico “Estação de Tratamento de Esgoto (ETE) de Camboinhas com os técnicos das Águas de Niterói (Haphy Rodrigues e André Malhano). Ressaltou a importância de se apresentar para o conselho o resultado da reforma da ETE de Camboinhas que resultou na duplicação da capacidade desta estação de tratamento.

Para esclarecer a respeito da tecnologia utilizada, passou-se a palavra para o engenheiro civil responsável pela estação de tratamento, André Malhano. Este destacou que antes da reforma a ETE de Camboinhas tinha a capacidade de processar até 116 litros por segundo com uma média de 94 litros por segundo. Após a reforma, a estação passou a processar 164 litros em média e adquiriu a capacidade de suportar picos de mais de 200 litros por segundo.

Destacou que a estação de tratamento de esgoto em tela é uma estação a nível terciário, i.e, além de possuir a capacidade de remover a matéria orgânica, quantificada pela DBO (demanda bioquímica do oxigênio) em aproximadamente 95% ela também possui a capacidade de remover outros nutrientes (nitrogênio e fósforo). Destacou que essa ETE recebe o esgoto dos bairros de Camboinhas, Piratininga, Cafubá e de moradores da orla da Lagoa de Itaipu.

Ressaltou-se que a primeira fase de tratamento se dá através de uma tecnologia alemã que



permite remover os rejeitos “mais grosseiros”, incluindo lixo, areia e gordura, que, prontamente após a remoção, são enviados a um aterro sanitário. Também destacou que esse equipamento, como todos utilizados na estação, possuem pelo menos um equipamento reserva tendo em vista que é necessário, esporadicamente, realizar a manutenção de alguns desses maquinários e, como a demanda pelo tratamento de esgoto é constante, faz-se necessário utilizar as máquinas reservas.

Depois desse primeiro procedimento, destina-se o esgoto a dois poços que são os depositários de esgoto bruto. Desses poços, se bombeia o esgoto para o reator anaeróbico, onde se remove ainda mais matéria orgânica presente nos esgotos. Destacou que no Brasil, o clima favorece esse tipo de processo permitindo a remoção de 60% da matéria orgânica no referido reator.

Na etapa seguinte, dá-se início a parte biológica aeróbica do tratamento, diferente da fase anaeróbica, as bactérias utilizadas neste procedimento demandam ar por isso, há sopradores de oxigênio nesses reatores, para garantir a maior eficácia na troca de oxigênio e aumentar o metabolismo das bactérias. Nos reatores aeróbicos, remove-se toda a matéria orgânica que restou do reator anaeróbico e inicia-se a etapa de nitrificação, a partir da remoção de amônia.

Após esses procedimentos, o esgoto segue para o decantador secundário, onde ocorre a separação da biomassa do esgoto, já clarificado. Ressaltou que há angulações no fundo para impedir o escape do lodo. Informou que parte desse lodo, por ser rico em microorganismos saudáveis, é reutilizado no processo. O restante do lodo é destinado à desidratação.

Nessa altura do procedimento de tratamento, já há uma clarificação satisfatória de água, contudo ainda não houve a remoção do fósforo. Para que isso ocorra, destina-se o esgoto clarificado para o flotor. Também no flotor, remove-se o remanescente do lodo.

Por último, destacou que a Estação de Tratamento de Esgoto, está aberta para visitas agendadas de todos aqueles que se interessarem por conhecer melhor o funcionamento da mesma.

Halphy Rodrigues complementou ainda que a qualidade da água após o tratamento é própria para o consumo não humano, como rega de parques e jardins e para a realização de grandes obras. Ressaltou ainda que essa mesma água de reuso é utilizada para a limpeza das unidades da Águas de Niterói.

Após a fala dos técnicos das Águas de Niterói, o conselheiro Gonzalo Cuevas indagou a respeito do destino que se dá ao lodo e ao biogás produzidos pela estação de tratamento. André Malhano lembrou que parte do lodo é reutilizado no processo e o excedente, após ser desidratado, é destinado ao aterro sanitário. Quanto ao metano produzido no processo, esclareceu-se que o mesmo é



queimado na própria estação de tratamento.

Também foi esclarecido que, embora a ETE de Camboinhas tenha o maquinário necessário para realizar a desidratação do lodo, a mesma ainda demanda alguns ajustes e não está em atividade. Por conta disso, transfere-se o lodo líquido para a unidade das Águas de Niterói em Icarai, onde é desidratado.

Ao final, também foi informado que as Águas de Niterói estabeleceu contatos com diversas empresas e universidades buscando uma forma de reaproveitar o lodo excedente, seja para a produção de energia ou para a produção de adubo. Também foi dito que há um projeto piloto para aproveitar o metano produzido para gerar energia na estação. Na estação de tratamento de Itaipu, já existem 18 lâmpadas LED alimentadas por um gerador movido pelo metano gerado no processo de tratamento.

Retomando o tópico referente às Câmaras Técnicas, passou-se a palavra para Thomaz Esteves, estagiário da setor de áreas verdes da SMARHS e representante da recém criada Câmara Técnica de Fauna Silvestre. Este falou que os trabalhos iniciais da C.T. de fauna silvestre se desenvolveram em duas linhas principais.

A primeira diz respeito a sinalização de trânsito em locais onde há grande ocorrência de atropelamento de fauna silvestre. Em relação a isto, fez-se um levantamento inicial buscando compreender quais vias possuíam a maior incidência de atropelamento de fauna silvestre. A partir disso, decidiu-se realizar um projeto piloto de sinalização na Rua Nossa Senhora de Lourdes, que possui uma extensão de aproximadamente 3 km, parte dela dentro dos limites do Parque Natural Municipal de Niterói (PARNIT). Pretende-se distribuir 4 placas de sinalização pela referida rua. Foi dito que para cada placa fixada haverá uma placa reserva confeccionada para casos de depredação ou eventos naturais que possam vir a danificá-las.

Também pretende-se fixar placas de sinalização ao longo das trilhas mais frequentadas do município e realizar outro projeto de sinalização na rua Pacheco de Carvalho. Está ainda sob avaliação da C.T. a efetividade de se realizar um projeto de sinalização na rua Francisco da Cruz Nunes, devendo ser priorizadas as áreas próximas a fragmentos florestais desta via. Outro via avaliada é a saída do túnel Charitas Cafubá, próxima ao clube Associação Atlética Banco do Brasil (AABB).

A segunda linha trabalhado pelo C.T. de fauna silvestre se deu em relação à educação ambiental. Quanto a isso, pensou-se em trabalhar também com produção de placas informativas que buscam aproximar a experiência de quem frequenta as trilhas com a fauna presente nessas áreas, inclusive intitula-se essas placas com o nome “moradores do PARNIT”. A idéia é distribuir as placas



em pontos estratégicos do PARNIT e ter ao todo 12 espécies chaves contempladas nessas sinalizações.

Informou que foi aventada nas reuniões da referida C.T. a possibilidade de se trabalhar a educação ambiental com as tartarugas marinhas que têm aparecido frequentemente pelas praias do município, conscientizando quem frequenta sobre o impacto dos resíduos sólidos na vida desses animais. Para isso, também se pensa em fixar placas educativas nas praias da cidade.

Por último também se falou que pretendem realizar uma campanha de conscientização a respeito dos danos causados por linhas cortantes na fauna silvestre através da sinalização de placas com imagens dos animais feridos pelas linhas junto com a legislação específica a respeito desta infração.

Por fim, no tópico assuntos gerais, o Secretário Executivo Gabriel Mello Cunha submeteu ao conselho a proposta das reuniões ordinárias ficarem agendadas nas últimas terças-feiras de cada mês e a manutenção das Câmaras Técnicas e seus membros para o ano de 2020. Não havendo oposição de nenhum conselheiro foram mantidas as Câmaras Técnicas e as datas das reuniões ordinárias. Comunicou ainda que a edição nº 7 da REVAN recebeu artigos até o dia 16 de Junho e será concluída e publicada nas próximas semanas (a publicação completa pode ser acessada no seguinte endereço eletrônico: https://84aa2d7e-f32d-445d-9a3d-fc590b640530.filesusr.com/ugd/cf2ece_c694e49ee3374faaa0f1c2ce9bb9eea3.pdf)

Além disso, fez-se um apelo aos conselheiros e demais presentes para que respeitem as recomendações de saúde e se mantenham isolados ao máximo que puderem.

Sem mais, a reunião foi encerrada, ficando a próxima marcada para a última terça-feira (dia 28 – vinte e oito) do mês de julho do ano de 2020.

Esta ata, após ser lida e aprovada pelos conselheiros segue subscrita por mim em caráter de resolução.

Eurico José de Albuquerque Toledo

Secretário de Meio Ambiente, Recursos Hídricos e Sustentabilidade.



PREFEITURA
NITERÓI

MEIO AMBIENTE,
RECURSOS HÍDRICOS
E SUSTENTABILIDADE

Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Recursos Hídricos e Sustentabilidade
Rua Visconde de Sepetiba, nº 987, Centro, Niterói, CEP: 240.020-206
Telefone: 2622-7631 / 2613-283 | E-mail: niteroismarhs@gmail.com
www.smarhs.niteroi.rj.gov.br